

contram mais dificuldades em ser encaminhados. É um tempo muito próximo de nós — até vivido por nós — para que tenhamos a possibilidade de criar distância e avaliar.

*Tamanha riqueza de reflexão teológica e pastoral trouxe novos desafios para a formação sacerdotal.*

Uma observação: sem dúvida, o Seminário de Azambuja, situado na Arquidiocese de Florianópolis, foi o modelo de todos os Seminários catarinenses até o Concílio. Isto porque, na prática, quase todos os formadores dos outros Seminários diocesanos o tinham freqüentado. Lages, Join-

ville e Tubarão mandavam seus vocacionados para Azambuja. E a linha de formação ali desenvolvida era muito clara: disciplina interior e exterior, rigor na formação intelectual clássica, espiritualidade fundamentada na obediência à Igreja. Uma herança do primeiro Reitor, o Pe. Jaime de Barros Câmara, futuro Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, herança tributária da formação jesuítica.

Se a História não pára, se nos coloca sempre novos desafios, também a formação não pode parar: todo caminho é provisório, restando perene e segura a presença do Resuscitado, Cristo-Pastor, modelo do sacerdote.

Endereço do autor: Casa Paroquial de Saco dos Limões — Rua João Mota Espesim s/nº — 88045 — FLORIANÓPOLIS, SC

## A VIDA RELIGIOSA EM SANTA CATARINA

### Subsídios para a compreensão do seu processo histórico pós-conciliar

Ir. Teresinha Milanez DP  
Prof. de Escritos Paulinos

#### I. O processo pós-conciliar na Igreja universal

**A** Vida Religiosa (VR), que nasce profético-carismática como resposta crítica a uma Igreja com sintomas de perda de identidade, experimentou, nas décadas anteriores ao Concílio Vaticano II, um processo de relativa estagnação, de inadequação às perguntas reais que a história lhe fazia. Nessa mesma época pré-conciliar verifica-se, aqui e ali, uma crise que aos poucos se faz mais aguda, em relação a essa situação estática da VR. Acontece então, no Concílio, o inverso dos papéis: ao invés de a VR questionar a Igreja-Instituição, como o fizeram Francisco e Clara, Vicente de Paulo e Luíza de Marillac etc., agora é a Igreja-Instituição que questiona, convoca os Institutos Religiosos a uma renovação. Renovação que devia estender-se em três dimensões: a institucional, a teológico-bíblico-espiritual, e a da própria prática dos Institutos. A base de tudo devia ser uma volta às fontes: a fonte do Evangelho e a do Carisma fundacional; também uma abertura aos movimentos renovadores da Igreja nos diversos campos: bíblico-litúrgico-ecumênico-missionário etc.; e uma abertura ainda sempre maior e mais comprometida com os sinais dos tempos, levando a uma grande renovação espiritual.

*O Concílio foi um choque para a VR, como, aliás, para toda a Igreja.*

O Concílio foi um choque para a VR, como, aliás, para toda a Igreja. A reviravolta dos Padres Conciliares, deslocando o conceito de Igreja-Sociedade para o de Igreja Povo-de-Deus, trouxe imediata repercussão na VR. Essa mudança gerou crise, mas relançou a VR. Houve com isso o que poderíamos chamar de eclesialização da VR, verificada especialmente na articulação dos Religiosos com a Igreja local. Isto muda toda a dimensão apostólica da VR. Essa mudança traz em si a renovação das tarefas da missão, do lugar apostólico, de uma nova tipologia de comunidade e, como mais importante, uma espiritualidade que responde aos novos apelos, uma espiritualidade apostólica encarnada. Essa mudança gera conflitos: o mito do antigo, que

é "sempre melhor" que o novo (cf. Lc 5,39!), persegue a VR em seu caminhar. . .

#### 2. O processo pós-conciliar da VR na América Latina

A Conferência de Medellín acontece logo após o Vaticano II. É a concretização e ao mesmo tempo um passo em frente na nova direção. O documento de Medellín nº 12,3s convoca os religiosos a se encarnarem no mundo real da AL, participando da vida do povo. Pede também que os religiosos aprofundem teologicamente sua própria identidade, que encontrem os caminhos de uma espiritualidade verdadeiramente apostólica; e que tomem consciência dos graves problemas sociais da AL. Que repercussão teve isto nos Institutos religiosos? Que repercussão teve isto na VR em Santa Catarina? — Uma grande repercussão, porque agora o Concílio começava a soprar com fortes ventos também em nosso espaço.

Mais de duas décadas se passaram de Medellín até hoje. Como foi a caminhada até aqui? Que respostas foram dadas a Medellín? Que respostas foram dadas a Puebla, já uma década atrás? Qual a fisionomia da VR em Santa Catarina?

#### 3. O processo pós-conciliar da VR em Santa Catarina

Seria impossível traçar os contornos de um perfil muito caracterizado, pois os passos e as reações foram diversas, não se podendo enquadrar todos os Religiosos num mesmo passo. A VR em Santa Catarina, longe de ser um bloco monolítico, compreende diversas formas e tendências. Mesmo se analisarmos os Institutos aqui fundados, não estão todos "inculturados" da mesma forma. Sua posição hoje na Igreja não depende tanto de ser ou não fundado aqui, mas sim de responder, ou não, aos apelos que aqui se fazem.

Podemos, porém, elencar tendências da VR em Santa Catarina, para sermos fiéis à expressão utilizada pela própria CRB. Simplificá-la em duas ou três tendências é um risco, pois corre-se o perigo de empobrecê-la. A realidade é muito mais rica e complexa. Apenas faremos uma descrição sucinta das tendências que melhor se delineiam.

a) Há a caminhada de um grupo numericamente pequeno, mas expressivo em dinamismo e que ganha a cada dia mais consistência, caracterizando-se pela inserção nos meios populares. Num primeiro momento, esta ida foi feita com pouco senso crítico, mas hoje sua retomada se apresenta vigorosa.

b) Há já por duas décadas Institutos que se comprometeram com as frentes missionárias, participando, p. ex., no Projeto Igrejas Irmãs do Regional Sul IV <sup>(1)</sup>. A partir deste Projeto, quantas comunidades foram se formando no Norte e no Nordeste do País! São numerosas as Religiosas catarinenses engajadas nas Igrejas dessa região.

c) Há Institutos Religiosos preocupados com o redimensionamento de suas obras tradicionais à luz da nova Evangelização, nos diversos campos de atuação, tais como Educação libertadora, Saúde preventiva etc. Elas procuram manter como horizonte de sua evangelização e presença o compromisso com o pobre, mesmo agindo no âmbito da classe média.

---

### *Institutos Religiosos preocupados com o redimensionamento de suas obras tradicionais.*

---

d) Entretanto, persiste ainda, em vários grupos, um estilo de VR que mantém, com pequenas variações, os traços essenciais da VR anterior ao Vaticano II.

#### O que concluir?

A VR em Santa Catarina desempenhou um papel significativo na sociedade e na Igreja local. Os Religiosos deram provas, em todo o período pós-conciliar, de uma grande e vigorosa vitalidade, como também de busca de adaptação

aos novos tempos e também de capacidade de escuta-resposta aos novos apelos que se faziam.

Se traçarmos um retrato verdadeiro da ação e presença da Igreja em Santa Catarina nos diversos campos de atuação e na irradiação de sua ação evangelizadora, cremos que se tornará claro o papel dos Religiosos e, em especial, das Religiosas. A VR feminina, mesmo estando à margem do poder decisório na Igreja, tem tido atuação decisiva. Aliás, não seria este o motivo pelo qual são as Religiosas as mais próximas do povo, em especial nos meios populares? Neste tempo em que a mulher Religiosa ainda não tem reconhecido o seu papel na Igreja, reconhecemos que seu potencial evangelizador e seu testemunho protético abrem novos caminhos <sup>(2)</sup>.

#### NOTAS:

<sup>(1)</sup> Cf. acima, neste número, o artigo de Pe. Elias DELLA GIUSTINA sobre esse projeto (PII).

<sup>(2)</sup> Para dados mais concretos sobre as reflexões deste artigo, cf. os estudos já apresentados em números anteriores desta revista. Assim, de Hélcion RIBEIRO, "Sete mulheres catarinenses e outras mais...", cf. item 6: "Essas moças que queriam, mas não puderam ser radicais" em Enc. Teol. n. 3 (1987/1), pp. 11-12; de Ir. Célia CADORIN, "Madre Paulina, encarnação da fé de uma colônia de imigrantes", estudo sobre a fundadora e a fundação das nossas Irmãszinhas da Imac. Conceição, em Enc. Teol. n. 6 (1989/1), pp. 31-34; de Ir. Veronice MACHADO, "Assentamentos e Acampamentos. Experiência junto aos sem-terra", em Enc. Teol. n. 7 (1989/2), pp. 21-23; de Ir. Catequistas Franciscanas, "Atuação pastoral no posto indígena 'Duque de Caxias'" em Enc. Teol. n. 7 (1989/2), pp. 30-33; de Ir. Olímpia GAIO, "A mulher consagrada na luta pela terra em SC", em Enc. Teol. n. 8 (1990/1), pp. 32-35.

Endereço da autora: a/c Provincialado das Irmãs DP — Rua Hermann Blumenau, 10 — Centro — 88010 — Florianópolis — SC.

---

## A VIDA RELIGIOSA EM SANTA CATARINA DUAS INTUIÇÕES (Carisma versus Instituição)

Pe. José Artulino Besen  
Prof. de História da Igreja

No início deste século, com a estabilização religiosa dos colonos de origem alemã, italiana e polonesa, surgiu em Santa Catarina um forte impulso pela vida consagrada, de conotação pastoral. Pelo próprio fato de viverem relativamente marginalizadas no contexto político-administrativo, estas Colônias tiveram de encontrar caminhos para seu desenvolvimento. Do Governo não podiam esperar muito. Este isolamento fê-las criar Escolas Paroquiais, Centros Catequéticos, Caixas de Empréstimo, etc. As capelas eram verdadeiros centros comunitários, onde tudo se discutia e decidia. O espírito religioso era fator determinante nas suas opções.

As Escolas e a Catequese formarão uma geração de professores e catequistas com forte acento congregacional. Até a década de 30 veremos surgir em nosso Estado diversas Congregações religiosas ligadas à Catequese e às Escolas Paroquiais: a *Congregação das Irmãszinhas da Imaculada Conceição*, em Nova Trento (data de fundação: 12 de julho de 1895, obra de Amabile Visentainer — Madre Paulina); a *Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas*, em Rodeio (data de fundação: 14 de janeiro de 1915, obra

de Amabile Avosani); a *Congregação dos Irmãos do Santíssimo Coração de Jesus*, em Nova Trento (data de fundação: 8 de dezembro de 1900, obra de Roberto Facchini); a *Congregação das Irmãs Professoras*, em Rio Vermelho (aprox. em 1902, obra do Pe. Cesário Wysinski). No mesmo período se estabelece em Massaranduba a *Congregação das Irmãs Franciscanas da Santíssima Trindade*.

As três primeiras nascem no meio da *imigração italiana* e as outras duas no meio da *imigração polonesa*. A razão está em que estas Colônias não tinham Congregações tradicionais aonde os vocacionados pudessem se dirigir. Para os *imigrantes alemães* estavam disponíveis a Companhia de Jesus, a Ordem dos Frades Menores, a Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus e, para as moças, a Congregação da Divina Providência. Infelizmente havia nessas Ordens e Congregações um certo componente étnico que estimulava um cripto-nacionalismo. Afora isso, numa Congregação de origem alemã a língua corrente era a de Goethe, de jeito nenhum favorecendo a entrada de um italiano, polonês ou brasileiro.

Este artigo visa mais a um resgate de duas intuições